

A relação entre a implementação de políticas de alfabetização e o desenvolvimento de leitura ao final do 2º ano do Ensino Fundamental

Ícaro Correa Gondim Faria¹

Associação Bem Comum
Belo Horizonte, MG, Brasil
icarofaria@abemcomum.org

Hylo Leal Pereira

Associação Bem Comum
Fortaleza, CE, Brasil
hyloleal@abemcomum.org

Gerrio dos Santos Barbosa

Associação Bem Comum
Fortaleza, CE, Brasil
gerriobarbosa@abemcomum.org

José Marques Batista

Associação Bem Comum
Fortaleza, CE, Brasil
josemarques@abemcomum.org

Hélder Branco Moita

Associação Bem Comum
Fortaleza, CE, Brasil
heldermoita@abemcomum.org

Resumo

O estudo investiga a relação entre o percentual de alunos leitores no 2º ano do Ensino Fundamental e o grau de implementação de políticas estaduais de alfabetização em 16 estados brasileiros. A análise baseou-se em dados da avaliação de fluência em leitura aplicada em 2024 e em um instrumento que mensura nove dimensões da implementação das políticas, como formação de professores, material didático e avaliações. Os estados foram agrupados conforme o desempenho em leitura (alta, média ou baixa porcentagem de leitores). Os resultados sugerem que estados com maior percentual de leitores tendem a apresentar melhor implementação das políticas, embora essa relação não seja linear. Conclui-se que há indícios de correlação entre a qualidade da implementação e o desempenho em leitura, exigindo investigações adicionais para confirmar a força dessa relação.

Palavras-chave: Alfabetização; Política pública; Fluência leitora.

¹ Autores agradecem o apoio da Associação Bem Comum para a realização da pesquisa.

1 Introdução

Com o advento da avaliação de fluência em leitura em larga escala iniciada no Brasil em 2018 (Rezende et al., 2020) e aprofundada a partir de 2019 com o início da Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC), projeto executado pela Associação Bem Comum, o presente estudo se propõe a dar prosseguimento à discussão sobre a relação da fluência em leitura e elementos contextuais. A exemplo do que foi exposto por Melo, Rezende e Ribeiro (2024), trabalho que relaciona o desenvolvimento da leitura e o indicador socioeconômico dos estudantes, o resumo do artigo em questão adiciona novos elementos ao debate.

Ele tem por base em uma pesquisa de correlação, relacionando os resultados de uma avaliação de fluência em leitura oral realizada no ano de 2024 em 16 estados brasileiros, o grau de implementação de políticas estaduais de alfabetização e considerando também a localização geográfica desses estados. A avaliação foi aplicada em 2024 entre novembro e a primeira semana de dezembro, com caráter somativo, e todos os estados participantes implementam políticas públicas de alfabetização em regime de colaboração com municípios. O ano de início da implementação e a identificação dos estados que foi utilizada no estudo apresentam-se na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Identificação dos estados, região do Brasil e ano de início da implementação das políticas

UF	Início da política	Região	Identificação no estudo	UF	Início da política	Região	Identificação no estudo
1	2019	NE	1_NE_19	9	2019	N	9_N_19
2	2019	NE	2_NE_19	10	2023	N	10_N_23
3	2020	NE	3_NE_20	11	2023	N	11_N_23
4	2020	NE	4_NE_20	12	2020	CO	12_CO_20
5	2020	NE	5_NE_20	13	2021	CO	13_CO_21
6	2023	NE	6_NE_23	14	2022	S	14_S_22
7	2023	NE	7_NE_23	15	2023	S	15_S_23
8	2024	NE	8_NE_24	16	2023	SE	16_SE_23

2 Metodologia

Para a análise de correlação, foi considerado o percentual de estudantes leitores na avaliação somativa em 2024, observando como se comportam os estados de diferentes regiões e com diferentes tempos e graus de implementação.

A avaliação de fluência em leitura foi realizada de forma censitária com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, da rede pública dos 16 estados, e contou com a participação de 1.253.920 crianças, perfazendo uma participação de 93,9% do público previsto. Em todos os estados houve mais de 80% de participação no teste. Nesta avaliação, os estudantes são classificados em três perfis de leitura: Leitor Fluente, o perfil mais avançado de leitura; Leitor Iniciante, anterior ao fluente;

e Pré-leitor, o perfil mais elementar que subdivide-se em 4 níveis². Para a pesquisa, considerou-se estudantes leitores a somatória de leitores fluentes e iniciantes.

Tabela 2: Percentual de alunos leitores e pontuação na avaliação da implementação por estado

Grupo	Estado	Percentual de leitores no final de 2024 (%)	Pontuação na avaliação da implementação
1	15_S_23	80	74
	13_CO_21	78	79
	16_SE_23	77	60
	12_CO_20	76	96
	14_S_22	73	53
2	7_NE_23	68	64
	5_NE_20	67	75
	3_NE_20	65	58
	11_N_23	62	78
	1_NE_19	60	68
3	4_NE_20	58	65
	6_NE_23	57	37
	2_NE_19	56	48
	8_NE_24	55	46
	9_N_19	55	70
	10_N_23	54	59

Para definir o grau de implementação de cada estado foi utilizada uma ferramenta de avaliação da qualidade da implementação, respondida por equipes que atuam na coordenação dos programas de alfabetização dos estados. A avaliação foi aplicada entre a segunda quinzena de março e a primeira quinzena de abril de 2025. Cada estado recebeu uma pontuação que variou de 0 a 100, em cada uma das seguintes dimensões: Institucionalização da política, Incentivos financeiros, Articulação e mobilização, Comunicação institucional, Formação de professores e gestores, Material didático, Avaliações de aprendizagem, Fortalecimento da gestão e Ações de equidade racial. Acima, a Tabela 2 contém o percentual de alunos leitores e a pontuação geral da avaliação da qualidade da implementação de cada estado. Como também observado na Tabela 2, o percentual de alunos leitores (iniciantes + fluentes) foi utilizado para dividir os estados em grupos: Grupo 1: entre 70% e 80% de leitores; Grupo 2: entre 60% e 69% de leitores; e Grupo 3: até 59% de leitores.

² O teste de fluência aplicado está pormenorizado em Toledo, Silva e Megherbi (2024), cuja leitura recomendamos para que se conheça com mais detalhes os perfis de leitor e toda a construção teórica realizada para definição desses padrões para as avaliações aplicadas pelo CAEd/UFJF. Apontamos também a leitura de Mesquita (2024), para aprofundamento nos itens que compõem o teste de fluência e a lógica que os subjaz.

3 Resultados

A partir do agrupamento feito, foram observados os pontos em comum entre os estados de cada grupo. A primeira questão vista foi a região dos estados: no Grupo 1 concentram-se todos os estados do Sudeste, Centro-Oeste e Sul; nos Grupos 2 e 3, concentram-se todos os estados do Norte e Nordeste. Esse agrupamento, pautado na maior concentração de alunos leitores, aponta para a manutenção da discrepância de resultados de aprendizagem na etapa da alfabetização historicamente presente na educação brasileira, especialmente quando se coloca em análise a região geográfica (BRASIL, 2022; 2020; 2017).

Para correlacionar, especificamente, a pontuação da avaliação e o percentual de leitores, foi feita a média da pontuação dos grupos em cada uma das dimensões supracitadas. Na Tabela 3, pode-se observar as médias por grupo.

Tabela 3: Médias da pontuação na avaliação da implementação por dimensão e grupo

Dimensão	Médias do Grupo 1	Médias do Grupo 2	Médias do Grupo 3
Institucionalização da política	81	71	63
Incentivos financeiros	86	89	64
Articulação e mobilização	71	71	61
Comunicação institucional	71	86	64
Formação de professores e gestores	73	75	64
Material didático	93	71	86
Avaliações de aprendizagem	89	74	70
Fortalecimento da gestão	74	62	42
Ações de equidade racial	52	66	46
Média geral dos Grupos	74	71	64

Para cada dimensão, depreende-se:

- Institucionalização da política: A pontuação nessa dimensão é maior no Grupo 1, com o maior percentual de leitores, intermediária no Grupo 2 e menor no Grupo 3, com o menor percentual de leitores;
- Incentivos financeiros: A maior pontuação é do Grupo 2 e é consideravelmente menor no Grupo 3;
- Articulação e mobilização: Grupos 1 e 2 têm a mesma pontuação e o 3 apresenta 10 pontos a menos;
- Comunicação institucional: A maior pontuação é do Grupo 2. O 1 possui 15 pontos a menos e o 3 possui 22 pontos a menos;
- Formação de professores e gestores: Os Grupos 1 e 2 possuem uma pontuação semelhante e o 3 cerca de 10 pontos a menos;
- Material didático: O Grupo 1 possui uma pontuação alta, seguido, de forma próxima, do 3 e depois do 2;
- Fortalecimento da gestão: O Grupo 1 tem a pontuação mais alta, o 2 possui 12 pontos a menos e o 3 uma pontuação consideravelmente inferior; e

- Ações de equidade racial: O Grupo 2 tem a pontuação mais alta e os Grupos 1 e 3 pontuações menores e mais aproximadas.

3.1 Discussão

Observando, primeiramente, a média geral das dimensões, observa-se que o Grupo 1 possui 74 pontos; o Grupo 2 possui 71 pontos; e o Grupo 3 possui 64 pontos. Em relação às médias das dimensões, especificamente, o Grupo 1 possui 4 dimensões com pontuação acima de 80, sendo uma acima de 90, e 4 dimensões acima de 70. O Grupo 2 possui 3 dimensões acima de 80 e 5 dimensões acima de 70. Já o Grupo 3 possui apenas 1 dimensão acima de 80 e 6 dimensões acima de 60.

O Grupo 1 se destaca nas dimensões de Institucionalização da política, Incentivos financeiros, Material didático e Avaliações da aprendizagem, e também uma pontuação relativamente alta em Formação de professores e gestores. Essas dimensões são estruturantes da política e também constituem a base das ações pedagógicas nas escolas.

O Grupo 2 se destaca em Incentivos financeiros e Comunicação institucional, e também possui boas pontuações em Formação de professores e gestores, Material didático e Avaliações da aprendizagem. Como dito anteriormente, esse trio de dimensões são a base para ações pedagógicas e, conseqüentemente, o avanço da aprendizagem dos alunos. Podemos inferir que o fortalecimento dessas dimensões poderia aproximar os resultados dos Grupos 1 e 2. Por fim, o Grupo 3 se destaca somente em Material didático. Essa dimensão é essencial para o avanço da política e no trabalho dos professores para melhoria da aprendizagem dos alunos. Todavia, não parece ser suficiente para uma mudança ampla nos resultados de aprendizagem.

4 Conclusões e Considerações Finais

O cruzamento realizado entre os resultados de aprendizagem e a pontuação conforme implementação da política de alfabetização nos encaminham para algumas considerações, a saber:

I) Estados com maior percentual de leitores têm apresentado, por padrão, um melhor desenvolvimento na implementação de suas políticas de alfabetização, ainda que esta não seja uma relação direta, e vice-versa. Parece-nos que a pontuação elevada na implementação atua como uma espécie de preditor para o resultado de aprendizagem, não necessariamente um elemento condicionante.

II) Nessa perspectiva de preditor, consideramos que as dimensões de implementação atuam de forma sistêmica, numa abordagem complexa de inter-relação. De tal sorte que um maior desenvolvimento em uma ou em algumas dimensões não nos parece exercer significativa influência no resultado de leitores, a exemplo do Grupo 3 e seu destaque na dimensão Material Didático.

III) Ao observarmos os estados dos Grupos 2 e 3, especificamente os da região Nordeste, percebemos que o tempo de implementação da política parece exercer influência tanto no percentual de leitores quanto na pontuação relativa à implementação.

Em suma, consideramos que são necessárias análises mais aprofundadas para um melhor entendimento da relação entre o percentual de leitores e indicadores de implementação da política de alfabetização, para que possamos fazer afirmações mais conclusivas. Todavia, há uma relação de influência entre esses dois aspectos já capturada a partir desta análise inicial.

5 Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório de resultados do Saeb 2021: volume 2**. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2021/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2021_volume_2.pdf. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório de resultados do Saeb 2019: volume 2**. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2019/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2019_volume_2.pdf. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório SAEB/ANA 2016: panorama do Brasil e dos estados**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_saeb_ana_2016_panorama_do_brasil_e_dos_estados.pdf. Acesso em: 30 abril 2025.

MELO, Carlos Palacios Carvalho da Cunha e; REZENDE, Wagner Silveira; RIBEIRO, Luiz Vicente Fonseca. DESEMPENHO EM FLUÊNCIA EM LEITURA E NÍVEL SOCIOECONÔMICO. In: . Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xiiabave/661354-DESEMPENHO-EM-FLUENCIA-E-M-LEITURA-E-NIVEL-SOCIOECONOMICO>. Acesso em: 20/05/2025

MESQUITA, Sarah Matos Rocha. Avaliação da fluência em leitura em larga escala. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xiiabave/659303-AVALIACAO-DA-FLUENCIA-E-M-LEITURA-EM-LARGA-ESCALA>. Acesso em: 20 maio 2025

REZENDE, W. et al. A avaliação da fluência em leitura no Pmalfa 2018: descrição e resultados de uma experiência inédita no Brasil. In: Anais da X Reunião da ABAVE. Anais. São Paulo(SP) AMCHAM, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xabave/143876-A-AVALIACAO-DA-FLUENCIA-EM-LEITURA-NO-PMALFA-2018--DESCRICAO-ERESULTADOS-DE-UMA-EXPERIENCIA-INEDITA-NO-BRASIL> . Acesso em: 15 mai. 2025.

TOLEDO, Josiane; SILVA, Wellington; MEGHERBI, Hakima. **Construção e validação de instrumentos para avaliação da fluência em leitura**. In: . Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xiiabave/661250-CONSTRUCAO-E-VALIDACAO-DE-INSTRUMENTOS-PARA-AVALIACAO-DA-FLUENCIA-EM-LEITURA>. Acesso em: 20 maio 2025.